

# Apresentação

Henrique Tahan Novaes

**Como citar:** NOVAES, Henrique Tahan. Apresentação. *In:* NOVAES, Henrique Tahan (org.). **Educação para além do capital e políticas educacionais na América Latina**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022. p. 7-10. DOI: <https://doi.org/10.36311/2021.978-65-5954-337-3.p7-10>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

## Apresentação

Passados quase 50 anos de implementação das primeiras políticas neoliberais na América Latina, já é possível afirmar categoricamente o estrago feito por governos de direita, que conduziram uma ampla contrarreforma do Estado.

A América Latina existe? Sim, certamente. Somos muito mais parecidos do que imaginamos. Praticamente todos os países foram invadidos pelos impérios português e espanhol. Nosso capitalismo é de natureza dependente e associada, sendo que muitos países têm marcas profundas da grande propriedade e da escravidão.

No século XX nossa industrialização foi incipiente e curiosamente no final do século aqueles países que conseguiram de alguma forma se industrializar passaram por uma reversão neocolonial.

Nossa classe trabalhadora em geral não teve carteira assinada, teve Estado de mal estar social, e não de Bem Estar social. Nosso povo é pobre, vive em casebres, tem baixa escolaridade. Somos uma das regiões mais violentas do mundo e temos uma das maiores concentrações de renda. Os militares sempre são chamados para botar ordem na casa, especialmente em contextos que podem resultar em rebeliões populares ou perda de hegemonia das classes dominantes.

As políticas educacionais neoliberais pioraram significativamente a educação básica e o ensino superior públicos. Mais que isso, levaram a mercantilização de todas as esferas da educação, sendo que hoje é praticamente impossível ver espaços de interesse público, até mesmo nas universidades públicas, praticamente toda mercantilizada.

As contrarreformas educacionais vieram como “ondas” e em alguns governos como tsunamis avassaladores. Longe de melhorar a eficiência, eficácia e efetividade da educação – verdadeiros mantras neoliberais – as contrarreformas deterioraram significativamente a educação pública. Elas acabaram com os planos de carreira dos professores, inviabilizaram as condições de trabalho na escola pública e deixaram a formação de professores nas mãos dos empresários da educação.

As contrarreformas educacionais exigiram uma mão forte do Estado para a) criar as condições para o crescimento da educação privada, b) municipalizar a educação, c) subfinanciar a educação pública e o ensino superior público, c) desvincular as receitas obrigatórias para educação e saúde pública, c) criar formas diretas e indiretas de privatização da educação através de compras de materiais didáticos, equipamentos, vouchers, escolas charter, etc., d) parcerias público-privadas em geral formuladas por Institutos, Fundações e ONGs do capital.

A abertura comercial e financeira nos anos 1980 – como parte da mundialização do capital – praticamente inviabilizou a universalização de uma educação pública gratuita e de qualidade. Baixas taxas de crescimento, impossibilidade de ascensão social, crescimento da miséria, fome e pobreza são os resultados das políticas neoliberais.

Bresser Pereira afirmou recentemente que a América Latina vive uma longa estagnação desde os anos 1980. A única exceção é justamente num período curto dos governos populares na região, que em geral navegaram na onda do crescimento chinês, que orquestrou uma demanda significativa de produtos primários. Esta longa estagnação está produzindo efeitos perversos para o povo, especialmente na possibilidade de encontrar emprego e ascender socialmente.

Este livro reúne pesquisas de temáticas que convergem para a análise das políticas educacionais na América Latina bem como a resistência e construção de alternativas educacionais pelos movimentos sociais.

Convidamos especialistas latino-americanas e latino-americanos que desenvolvem pesquisas sobre estas temáticas, em especial as particularidades da questão educacional em seus países.

Ele é um dos frutos do CAPES PRINT (Programa de Internacionalização). Cumpre salientar que iremos realizar um seminário virtual em junho de 2022 para divulgar os resultados dessa pesquisa. Como parte deste programa estivemos em março de 2020 no Uruguai e se tudo correr bem, iremos ao México em novembro de 2022. No mestrado tivemos a oportunidade de estudar na Argentina, com bolsa sanduíche. No doutorado, estudamos a relação universidade-movimentos sociais na América Latina. De lá para cá, temos procurado observar as tendências mais gerais das políticas educacionais na América Latina, e especialmente os embriões de educação para além do capital nesta região.

Esperamos que vocês tenham o mesmo prazer que eu – organizador desta coletânea – tive ao ler estes capítulos que versam sobre as políticas educacionais na região e que sinalizam a construção da educação para além do capital na nossa querida Pátria Grande.

14 de outubro de 2021

*Henrique Tahan Novaes*

PPGE UNESP Marília

